

PROFESSORES EM PROCESSO DE FORMAÇÃO E A TRAJETÓRIA DA CONDIÇÃO DE (NÃO) LEITORES NA PEDAGOGIA

Kilmara Rodrigues dos Santos¹
Sérgio Morais Cavalcante Filho²
Rita de Kássia de Lima Nicacio Oliveira³
Rozeane Pereira Lustosa⁴

RESUMO

No atual momento pelo qual passa a educação brasileira, a necessidade de valorização da leitura vem ganhando cada vez mais espaço para a pesquisa no sentido de motivar os professores a contribuírem com o sucesso dessa prática. Este trabalho objetiva enfatizar a literatura como meio facilitador para a prática de ensino de professores em processo de formação enquanto alunos de um curso de Pedagogia. A leitura literária aqui é tratada como uma atividade em contínua necessidade de construção e os professores, vistos como maiores colaboradores no processo de formação de novos leitores. Assim, durante todo o percurso metodológico, buscou-se escrever fazendo um entrecruzamento entre a leitura e a literatura na perspectiva do ensinar. Nessa pesquisa bibliográfica, documental e empírica, é exposto um levantamento de dados concretizado por meio de um questionário aplicado, onde procurou-se exibir um retrato de professores em processo de formação com suas especificidades e concepções sobre sua condição de (não) leitor. Em harmonia com as esclarecimentos de: Foucambert (1994), Bardin (2011), Cândido (1972) e Freire (1984), busca-se depoimentos significativos sobre processos que contribuem com a formação de “formadores de novos leitores”.

Palavras-chave: Leitura literária, Prática de ensino, Formação de leitores.

INTRODUÇÃO

Na primeira parte do livro *Literatura e Sociedade* de Antônio Cândido, ele diz: “Nada mais importante para chamar a atenção sobre uma verdade do que exagerá-la”. Por isso, é preciso que seja o mais enfatizada possível a necessidade de reconhecer como alarmante a verdadeira face dos professores não leitores existentes no Brasil, o que justifica ainda mais a busca de meios colaboradores com a aquisição da leitura. Com efeito, na mesma obra, Cândido afirma que todos sabemos que a literatura, como fenômeno de civilização, depende, para se constituir e caracterizar, do entrelaçamento de vários fatores sociais.

¹ Mestre em Ciências da Educação. Professora do Curso de Pedagogia da UVA – UNAVIDA, kywmarasantos@gmail.com, kywmarasantos@gmail.com

² Mestrando em Formação de Professores pela UEPB. Professor do Curso de Licenciatura em Matemática e Bacharelado em Computação da UEPB, Campus VII, sergio.smcf@gmail.com;

³ Aluna do Curso de Pedagogia da UVA - UNAVIDA, ;

⁴ Mestre em Ciências da Educação. Professora do Curso de Pedagogia da UVA – UNAVIDA, rozeanecat2@hotmail.com;

Dessa maneira, um dos pontos de partida que resultou nesse artigo é fazer um entrecruzamento entre, literatura e educação, leitura e formação de professores. Por acreditar ser necessário considerar o contexto de mudanças oriundas dos avanços científico-tecnológicos que abrangem os diversos setores da vida humana, sem desconsiderar a leitura de mundo dos alunos (e professores) em constante processo de aquisição da leitura e da escrita.

O objetivo inicial de fomentar a literatura como um facilitador para a prática de ensino de professores perpassa por todo o trabalho, procurando também destacar a trajetória crescente dos cursos de pedagogia e sua contribuição para a formação de professores da educação básica. Além do intento de exibir um retrato de professores em processo de formação com suas especificidades e concepções sobre sua condição de (não) leitor e assim, possivelmente incentivar possíveis ressignificações no ensino com a aquisição de práticas de leitura literária em sala de aula.

Para dar sequência a um processo metodológico organizado, foi percorrido um caminho iniciado nas orientações para a disciplina de Literatura Infantil numa turma de Pedagogia formada por alunos-professores, alunos em segunda licenciatura e ainda, alunos inexperientes na profissão. Nas aulas, foram realizadas propostas de atividades que, posteriormente chegariam às salas de aulas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para além das discussões, os problemas da pesquisa desenvolvida foram norteados por tais questionamentos: Como despertar o interesse de alunos, mas também de professores não leitores? Qual o exemplo dado pelos “formadores de novos leitores”? Onde acontecem as maiores oportunidades de leitura? Que obras literárias podem ser citadas por professores e alunos “modernos”? E ainda, até que ponto a literatura pode servir de motivação para a apropriação da leitura significativa?

METODOLOGIA

A ideia que dirige esse trabalho é que a partir de um levantamento de dados, seja possível expor uma representação de professores em processo de formação com suas especificidades e concepções sobre sua condição de (não) leitor; além de orientar, acompanhar e entrevistar alunas (professoras da educação básica) do curso de Pedagogia em suas respectivas salas de aula para avaliar em que ponto(s) a literatura pode influenciar positivamente na qualidade do melhoramento da leitura nas crianças em processo de letramento.

Desse modo, a ideia consequente é chegar a novas conclusões a partir da maturidade experimental dos envolvidos nesse processo empírico. Assim, essa modalidade de pesquisa é

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

aquela dedicada ao tratamento da "face empírica e fatural da realidade; onde produz e analisa dados, procedendo sempre pela via do controle empírico e fatural" (DEMO, 2000, p. 21).

Foram aplicados questionários dirigidos a 20 (vinte) alunos de uma turma de 32 do curso de Pedagogia de uma Universidade no sertão da Paraíba.

2.1 TIPO DE PESQUISA

A forma de pesquisa escolhida é bibliográfica documental, além de empírica onde se procurou enquanto pesquisadores e observadores tratar diretamente da contribuição da leitura, literatura e ensino numa disciplina do curso de pedagogia através de elementos convenientes demonstrados nas vivências tanto da pesquisadora como dos alunos-professores que se dispuseram a colaborar com o estudo.

A direta ligação entre o contexto teórico e a concretude da vivência em sala de aula explica a metodologia escolhida, considerando que o significado dos dados empíricos depende do referencial teórico, mas estes dados agregam impacto pertinente, sobretudo no sentido de facilitarem a aproximação prática" (DEMO, 1994, p. 37).

2.2 LOCAIS DA PESQUISA

No primeiro momento, a pesquisa acontece na ala de aula de um curso de Pedagogia em regime especial. No segundo momento, a experiência se deu em duas escolas públicas de anos iniciais do ensino fundamental, ambas municipais, localizadas no município de Patos-PB, onde atuam como professoras, as alunas agentes da pesquisa.

2.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

As pessoas envolvidas na pesquisa, vivenciam diuturnamente a necessidade de buscar incentivos à leitura, o que justifica a abordagem dos mesmos, para que com esse estudo seja possível incentivar possíveis ressignificações no ensino com a aquisição de práticas de leitura literária em sala de aula.

Apenas uma amostra de 20 (vinte) alunos pertencentes a uma turma, (aqueles que atuavam em sala de aula) foram submetidos a um questionário que permitiu esboçar um retrato desses profissionais da educação.

2.4 INSTRUMENTOS DA PESQUISA

O questionário com questões abertas e fechadas teve a função de adquirir dados qualitativos e quantitativos sobre leitura, literatura, ensino e prática docente no curso de pedagogia, afim de se traçar um retrato de professores em processo de formação. O instrumento de pesquisa foi aplicado durante as aulas da disciplina de Literatura Infantil entre os meses de agosto e setembro de 2019.

DESENVOLVIMENTO

Buscando apresentar, à partir do que foi apreendido no decorrer da observação estruturada e da pesquisa, um perfil dos alunos-professores em processo de formação no que se refere a sua condição de leitor, considerando desde a relação da pesquisadora com os participantes da pesquisa, como professora da disciplina de Literatura (o que motivou a escolha destes para a aplicação do questionário - instrumento de coleta de dados), até a observação das aulas, para acompanhar o desenvolvimento da linguagem oral e escrita desses alunos, em sua maioria já atuantes como professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, que à partir de uma atividade proposta, a literatura pode permitir que as crianças comecem a se tornar melhores enquanto leitoras e produtoras de textos.

Segundo o método de pesquisa escolhido, em consonância com Bardin (2011), esse trabalho envolve a leitura “flutuante”, ou seja, houve um primeiro contato com os participantes da pesquisa. Em seguida, apresentados os documentos em forma de questionários que seriam submetidos à análise, a escolha deles, a formulação das hipóteses e objetivos, a elaboração dos indicadores que orientaram a interpretação e a preparação formal do material.

Consequentemente, foram elaboradas questões objetivando traçar um perfil dos alunos-professores em processo de formação de duas turmas do curso de Pedagogia em regime especial da cidade de Patos, no que se refere a sua condição de leitor, colocando a Literatura como incentivo à melhoria do ensino e da aprendizagem significativa.

Para chegarmos até esse ponto, foi necessário percorrer uma trajetória composta por várias etapas: definição do corpus da pesquisa, elaboração e aplicação do instrumento de coleta e análise dos dados, exploração do material e tratamento dos resultados (BARDIN, 2011, p. 125).

Dessa forma, volta para o professor, assim como para a família e a sociedade como um todo a responsabilidade de fomentar o gosto pela leitura nas novas gerações, pois é ele uma peça

fundamental na função de mediador na composição dessa leitura. Notadamente, é do professor a tarefa formadora da literatura enquanto coparticipante na educação da sensibilidade, no desenvolvimento da imaginação, na percepção do belo e na valorização de experiências advindas do mundo da leitura. É, desse modo, com razão que Foucambert coloca:

o aumento do número de leitores não passa pela generalização pura e simples do atual modelo de leitor; passa, sim, pela diversificação das práticas de leitura e, portanto, pela evolução das escritas disponíveis. É inconcebível que professores, cuja missão é precisamente abrir caminhos para a democratização da leitura, não se engajem totalmente numa reflexão sobre o livro para crianças e jovens: não se pode separar o que é oferecido para ler do aprendizado da leitura propriamente dito (FOUCAMBERT, 1994, p. 36-37).

Para tanto, é necessária a apropriação da literatura como aliada nesse processo de democratização, usando contos, fábulas, poemas, crônicas, romances e até lendas que possam povoar o imaginário e fazer acontecer a magia do encantamento pela leitura prazerosa, esta que, junto à leitura de mundo vai fazer com que este indivíduo leitor sinta-se verdadeiramente politizado, atuando crítica e conscientemente na sociedade como sujeitos principais dessa história de formação de leitores.

Considerando a afirmação de que “o ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo” (FREIRE, 1984, p. 11), diretamente nos reportamos às metodologias de grande parte dos professores da Educação Básica: “na relação entre ensino e aprendizagem nos graus iniciais e o estudo da linguagem e da aprendizagem na universidade, encontra-se na formação dos professores” (MATENCIO, 1994, p. 84)

Assim como consta em muitos estudos, nota-se uma responsabilidade mantida pelo professor de desempenhar não apenas a função de leitor, mas também de mediador de leitura sendo assim, a convivência com a arte literária a parceria eficaz para o despertar do gosto estético. Sob essa perspectiva, leitura, então, se apresenta como prática social (GERALDI, 1984) que, por ser desenvolvida junto à ideia de interlocução, pressupõe que todo aquele que se apodera da condição de leitor, tem maior capacidade de enxergar o mundo com compreensão

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Madalena Freire (2014), “pensar sobre a prática sem o seu registro é um patamar da reflexão”, no entanto, muitas experiências significativas deixam de servir de modelo para outras possíveis experiências de sucesso pela falta desses registros na cotidianidade.

O imediatismo, a recorrente correria, e a necessidade de mediar algumas situações que exigem improviso, procuram em vão explicar o porquê de tanto se deixar a desejar a importante questão do planejamento prévio, da prática de leitura, das possíveis ressignificações na construção do desenvolvimento profissional do futuro (ou mesmo atual) professor, fazendo com que este adquira uma leitura crítica da realidade, entendida em consonância com o discurso freiriano, como uma forma de intervenção no mundo. Isto porque “Toda prática educativa implica uma concepção dos seres humanos e do mundo” (FREIRE, 2007, p. 51).

O fio condutor que permeia por entre as etapas desta pesquisa foi exatamente a relevância que assume o crescimento das pesquisas acerca da formação de professores, representado pelo seguinte questionamento: como está a relação dos professores em processo de formação com a literatura? E ainda, como contribuir para a formação de novos leitores, não sendo um leitor? – É possível lembrar aqui da importância da imitação para o aprendizado, quando comprova-se que determinadas ações contribuem para o desenvolvimento mental da criança, uma vez que estimulam a linguagem oral, além de constituírem etapa importante na posterior produção do próprio texto escrito, que atesta sua maturação, como se dá na afirmação de Held, quando diz que:

Dar à criança o gosto pelo conto e alimentá-la com narrações fantásticas, se escolhidas com discernimento, é acelerar essa maturação com manipulação flexível e lúcida da relação real-imaginário. É fornecer-lhe não apenas materiais para construção de sua brincadeira e para a invenção de regras internas dessa brincadeira, mas também, materiais para suas construções de histórias (HELD, 1980, p. 53).

É preciso, incentivar para que se voltem para as salas de aula algumas práticas como a leitura em voz alta, que tem a capacidade promover momentos onde se trocam ideias, se socializam visões de mundo e contribui diretamente para a formação do leitor iniciante. Em momentos assim, de interação, a literatura pode contribuir eficazmente, na medida em que a situação de leitura é promovida.

No entanto, é preciso também enfatizar que o propósito aqui não é questionar a eficiência desse ou daquele professor, tampouco a metodologia de trabalho de cada um, mas sim, sua relação com a leitura, com a literatura, enfatizando que é necessário ter os pensamentos registrados por escrito e que isso vem possibilitar a ação da revisão, revelando o produto do

próprio pensamento, possibilitando rever, corrigir, aprofundar ideias, ampliar o próprio pensar (FREIRE, p. 71).

Dessa forma, foi aplicado um questionário aos 20 (vinte) participantes da pesquisa acerca de práticas pedagógicas que incentivam a aprendizagem significativa a partir da literatura. Ao que resultou no seguinte:

Quadro 1 – Sobre a frequência com a qual desenvolve práticas de leitura com os alunos

SUBCATEGORIAS	UNIDADES DE ANÁLISE
<p>Faz com que os alunos copiem textos ou resumos do livro didático ou do quadro</p>	<p>Dos 20 (vinte) entrevistados, alunos-professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, 13 (treze) afirmaram que semanalmente fazem com que os alunos copiem textos e/ou resumos do livro didático ou do quadro. 4 (quatro) disseram que o fazem algumas vezes por mês, 2 (dois) fazem esse tipo de atividade uma vez por bimestre e apenas 1 (um) afirmou ter essa prática uma vez por mês.</p>
<p>Leva para a sala de aula textos retirados de jornais, internet ou revistas</p>	<p>Perguntados sobre a prática de levar para a sala de aula textos retirados de jornais, internet ou revistas, a maioria deles ficou entre a prática semanal ou algumas vezes por mês: 8 (oito) de cada. Os outros entrevistados responderam que fazem com menos frequência (2) outros que não levam textos retirados de jornais, revistas ou internet para sala de aula (2).</p>
<p>Lê e/ou usa contos, crônicas, poesias ou romances relativos a algum tema do currículo.</p>	<p>Sobre a prática de ler e/ou usar contos, crônicas, poesias ou romances relativos a algum tema do currículo, 13 (treze) no universo de 20 (vinte) professores afirmaram que semanalmente fazem uso da Literatura como um facilitador para o trabalho em sala de aula. No entanto, dos 7 (sete) restantes: 2 (dois) tentam relacionar alguma obra literária a algum outro tema do currículo uma vez por mês, 2 (dois) uma vez por bimestre e 3 (três) afirmaram nunca terem tido essa preocupação.</p>

Fonte: A autora, 2019.

Ao tornar corriqueira a oferta de possibilidades de leitura em sala de aula, o professor tem condições de avaliar as condições de leitura em que se encontram os alunos em fase de letramento. Nessa pesquisa, a maioria dos alunos-professores afirmaram que semanalmente fazem com que os alunos copiem textos e/ou resumos do livro didático ou do quadro. Nessas condições, os alunos estão apenas transcrevendo. Dessa forma, percebeu-se que havia a necessidade de um desenvolvimento diário não apenas por parte dos alunos, mas também, dos professores. Assim, foi incentivada a leitura antecipada com as crianças de textos literários utilizando livros de contos e poesias de acervo disponível na própria escola, considerando as diversas possibilidades de abordagem que vão além do livro didático.

Ainda, seguindo a proposta de leitura, outras atividades foram sugeridas, tais como:

- Contação de histórias;
- Recriação oral de narrativas, com novos finais;
- Realização de desenhos, pinturas, recortes e colagens;
- Produção escrita e declamação de poesias em verso e prosa individual e coletivamente.

Todas as propostas de atividades foram atreladas a busca de relacionar a obra literária a algum outro tema do currículo, trabalhando não apenas a língua portuguesa como fim, mas também buscando aguçar a compreensão de outros temas, considerando a realidade, as manifestações de linguagem e o ritmo de aprendizagem de cada aluno e de cada sala de aula contemplada com a proposta aqui sugerida.

Quadro 2 – Sobre a frequência com a qual desenvolve práticas de análise e produção textual com os alunos

SUBCATEGORIAS	UNIDADES DE ANÁLISE
Propõe em sala de aula a produção de contos, crônicas, poesias (clássicas ou em cordel) ou romances	Também questionados sobre a possibilidade de incentivar a produção de contos, crônicas, poesias (clássicas ou em cordel) ou romances em sala de aula, ao que apenas 8 deles responderam que fazem isso com frequência. Todos os outros (12) disseram incentivar essas produções mensal ou bimestralmente. O que nos remete a uma preocupação no sentido de que, a maioria dos alunos, apesar de serem instigados a ler, não tem esse mesmo incentivo quanto a produção escrita.

<p>Lida com temas que aparecem em redes sociais, jornais e/ou revistas.</p>	<p>14 (quatorze) dos entrevistados, disseram lidar semanalmente em sala de aula com temas que aparecem em redes sociais, mídia impressa ou falada. 6 (seis), afirmaram fazer isso ao menos algumas vezes por mês, apesar de que, através dessas estratégias, também pode ser possível incentivar a leitura, com criatividade, literatura e arte.</p>
<p>Discute a relação dos temas que aparecem em redes sociais, jornais e/ou revistas associando-os à obras literárias.</p>	<p>Após 14 dos alunos-professores afirmarem que lidam com temas das redes sociais semanalmente em sala de aula, cai para 12 (doze) esse número quando se trata de discussão capaz de promover a associação desse cotidiano com obras da literatura. 5 (cinco) afirmam conseguir essa associação algumas vezes por mês, 1 profissional, o faz uma vez por bimestre, e 2 (dois) deles, nunca fizeram esse tipo de relação.</p>

Fonte: A autora, 2019.

A ideia de que a literatura possibilita à criança uma apropriação lúdica do real, decorrente da convivência com um mundo ficcional, além da descoberta da leitura prazerosa proporcionada pelo texto literário, traz a consequência de que: quanto mais se lê, melhor se escreve. Quando questionados sobre a possibilidade de incentivar a produção de contos, crônicas, poesias (clássicas ou em cordel) ou romances em sala de aula, apenas 8 dos professores objetos de pesquisa responderam que fazem isso com frequência.

Todos os outros (12) disseram incentivar essas produções mensal ou bimestralmente, o que não é suficiente sequer para que se possa analisar a escritura dos alunos. A preocupação colocada corrobora com o sentido de que, a maioria destes alunos, apesar de serem instigados a ler, não tem esse mesmo incentivo quanto a produção escrita por parte dos próprios professores.

Além disso, fica registrado algo que merece destaque: mesmo após 14 dos alunos-professores afirmarem que lidam com temas das redes sociais semanalmente em sala de aula, cai para 12 (doze) esse número quando se trata de discussão capaz de promover a associação desse cotidiano com obras da literatura.

Em si tratando aqui de oportunidades de associar a cotidianidade dos alunos com a capacidade interpretativa possibilitada por textos literários, percebe-se um certo “desperdício” pela falta dessa associação da realidade às obras literárias em sala de aula.

Quadro 3 – Sobre a frequência com a qual faz uso da literatura na cotidianidade da sala de aula com os alunos

SUBCATEGORIAS	UNIDADES DE ANÁLISE
Demonstra que gosta de ler em sala de aula citando autores ou falando sobre o livro que está lendo	Praticamente metade (11 de 20) dos entrevistados costumam demonstrar que gosta de ler em sala de aula citando autores ou falando sobre um livro que está lendo. Isso reforça a ideia do modelo de leitor que o professor deve ser e, em boa parte dos casos, não está sendo. Destes, 7 disseram fazer uso dessa prática algumas vezes, enquanto 2 deles afirmaram nunca terem feito isso.
Faz indicação de livros literários que podem associar-se a conteúdos do currículo.	Somente 9 professores dos 20 em processo de formação, fazem indicação de livros literários que podem ser associados a conteúdos do currículo. Não sendo esta, uma prática cotidiana.
Lida com temas que aparecem em redes sociais, jornais e/ou revistas.	Ainda em resposta ao questionário aplicado, 14 professores lida semanalmente com temas que aparecem nas redes sociais, jornais e revistas, enquanto 6 deles fazem isso apenas esporadicamente.
Discute a relação dos temas que aparecem em redes sociais, jornais e/ou revistas associando-os à obras ou textos literários.	Após 14 dos envolvidos na pesquisa responderem que lidam com temas que aparecem nas redes de comunicação, em sala de aula, somente 8 afirmam discutir a relação destes temas com alguma obra ou texto literário semanalmente. 6 deles, disseram fazer isso, algumas vezes por mês e outros 6, divididos igualmente entre: uma vez por mês e uma vez por bimestre.

Fonte: A autora, 2019.

Nesse último caso, há que se registrar o fato de que, claramente, ainda existem professores que não disfarçam sua condição de não leitor e não conseguem transferir para os alunos um hábito que eles próprios não têm. É o tal “ensinar o que não se sabe” tão enfatizado por Rubem Alves quando vamos de encontro a real necessidade de contribuir com a formação de leitores no Brasil.

Ainda questionados, somente 9 professores dos 20 em processo de formação, afirmam fazer indicação de livros literários que podem ser associados a conteúdos do currículo. Aqui, incluem-se paradidáticos, tantos que podem servir de objeto incentivador, de tantos temas, tantas cores, tantas histórias que podem vir a ser interessantes, no entanto, após 14 dos envolvidos na pesquisa responderem que lidam com temas que aparecem nas redes de comunicação, em sala de aula, somente 8 afirmam discutir a relação destes temas com alguma obra ou texto literário semanalmente, atitude que desclassifica totalmente a possibilidade de aproveitamento da leitura de mundo como incentivo à aquisição da aprendizagem significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os problemas identificados trouxeram à tona a instigação para ir em busca de soluções práticas para tão grande problema que assola as escolas brasileiras: grande parte dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental não consegue ler com compreensão, ou não escreve com propriedade. Desse modo, vê-se na formação de professores uma saída para ir de encontro às possíveis ações que podem se não solucionar, ao menos minimizar tais problemas que envolvem o aluno (não) leitor.

Durante esta experiência foi exercitada a ressignificação do professor em constante processo de formação, para que assim, sejam exercitados nas propostas, nas ações, nas perguntas e principalmente nas respostas, melhores condições de ensino por meio de exercícios que permitiram ver o outro não apenas como indivíduo de um estudo de caso, mas como sujeitos reais, dotados de experiências de sucesso e insucesso, de certezas incertezas, de segurança nas ações, mas também, de dificuldades que insistem em fazer parte do cotidiano, mas ainda assim, servem de modelo para o crescimento pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

FOUCAMBERT, J. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. Trad. de Bruno Charles Magne.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 7. ed. São Paulo, Cortez/Campinas, Autores Associados, 1984.

_____. **Ação Cultural para a liberdade e outros escritos.** 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula:** leitura e produção. Cascavel: Assoeste, 1984.

HELD, J. **O imaginário no poder:** as crianças e a literatura fantástica. 3. ed. São Paulo: Summus editorial, 1980. *Novas buscas em educação*, vol. 7. Tradução de Carlos Rizzi.

MATENCIO, M. L. M. **Leitura, produção de textos e a escola:** reflexões sobre o processo de letramento. Campinas: Mercado de Letras; Autores Associados, 1994.